P. P. I.
PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA
Telefs. 36 69 12 - 32 64 54

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	-3. SET. 1979	DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Otelo Saraiva de Carvalho diz no Maputo:

Lurdes Pintasilgo tem possibilidade de "lavar a face do poder político"

• *Admitida libertação dos portugueses presos na Machava*

Fundação Cuidar o Futuro

Maria de Lurdes Pintasilgo «tem possibilidades de conseguir lavar a face do poder político em Portugal», afirmou Otelo Saraiva de Carvalho, no Maputo, onde se encontra para uma visita de nove dias que o levou já a ser recebido pelo presidente Samora Machel. Um caso concreto no qual o ex-comandante do COPCON confia na acção da primeiro-ministro é o do desbloqueamento das relações entre Portugal e as antigas colónias, sobretudo Moçambique.

Entrevistado pela Anop, Otelo Saraiva de Carvalho disse que a sua viagem a Moçambique teve por objectivo visitar a família, tendo aproveitado para tentar desbloquear alguns aspectos da cooperação bilateral, dos quais já tratara há um ano.

Durante o encontro com Samora Machel, o presidente moçambicano manifestou-se interessado, segundo afirmou, em falar do processo português e em saber como «foi possível o MFA conquistar o poder e rapidamente ter-se desfeito desse mesmo poder». Otelo respondeu que o poder foi entregue «a políticos incompetentes, que até hoje não conseguiram dar um rumo ao País».

Neste quadro, aquele militar abre uma excepção para Maria de Lurdes Pintasilgo, «uma mulher muito viva, inteligente, extremamente dinâmica, que tende sempre a concretizar tudo aquilo que planeia e a levar avante (os seus planos) com um sentido progressista, em termos políticos».

Libertação de portugueses

Ao receber o visitante durante duas horas, Samora Machel, segundo a Anop, levou mais longe uma disposição já manifestada por dirigentes moçambicanos durante a visita de Franco Charais, no fim de Julho: todos os portugueses detidos na cadeia da Machava, que devem ser cerca de 30 e constituem a maioria dos que estão detidos em Moçambique, vão ser libertados muito em breve.

O major Otelo Saraiva de Carvalho foi recebido por Samora Machel

O objectivo, acrescenta o telegrama do Maputo, parece ser manifestar à opinião pública portuguesa que Moçambique anseia pela melhoria das relações entre os dois países e facilitar, assim, a ida de uma delegação governamental para negociações. Conforme declarações de Otelo Saraiva de Carvalho, serão libertados até os portugueses acusados de crimes graves, como sabotagem económica e exportação de divisas.

Quanto ao panorama político português, Otelo Saraiva de Carvalho afirmou-se disposto a encabeçar uma lista de unidade popular nas eleições legislativas, mas não, ainda, nas intercalares. O seu quadrante político, acrescentou, trabalhará para que, em Outubro de 1980, haja no Parlamento «uma terceira força de esquerda, para além do PS e do PCP».

Se então for eleito deputado como espera, o antigo comandante do COPCON, pedirá a interrupção do seu mandato para concorrer às eleições presidenciais. No caso de não ser eleito, voltaria a S. Bento.

Sobre outras candidaturas ao Palácio de Belém, Otelo Saraiva de Carvalho disse conhecer as de Pinheiro de Azevedo, Galvão de Melo, Kaulza de Arriaga e Meneses Alves, admitindo, ainda, a de Pires Veloso. Disse, por outro lado, que Ramalho Eanes teria poucas hipóteses de triunfo, pois «teve o condão de conseguir um isolamento quase total em termos políticos». Manifestou idêntica opinião sobre eventuais candidaturas de militares do grupo dos nove».